



O NORTE do DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS



Avença
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

25 de Maio de 1965
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XIII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7 — N.º 298

O MUNDO INQUIETO

O vigésimo aniversário da Vitória de 1945, decorreu num momento singularmente inquieto da história da pós-guerra. Sentimos que a ameaça da temida «Terceira Guerra» paira sobre nós, de forma assustadora. No Vietnã vai tremenda a luta e os norte-americanos mal conseguem conter as arremetidas do Vietcong ou seja a ala combatente do comunismo naquele Vietnã do Sul, onde os soldados norte-americanos não chegam a insuflar tal coragem aos sul-vietnamitas, que eles varrem do seu território aquela organização terrorista.

Vários aliados dos Estados Unidos estão contra eles naquela acção militar do Sueste Asiático. E sem que se anteveja probabilidade de termo próximo daquela guerra não declarada que a Rússia e a China ameaçam alargar, sem se atreverem a fazê-lo, eis que surge o caso tão complicado de S. Domingos, onde os Estados Unidos se meteram em outro lío de dificuldades, dizendo primeiro que apenas para salvar da barbúria sangrenta os norte-americanos e outros estrangeiros ali residentes e depois que também para evitar que a Ilha Espanhola se converta em outra Cuba, instalando outra base comunista às portas da América do Norte. E outra ameaça de conflito violento se deu entre a União Indiana e o Paquistão. A Índia é um gigante pelas dimensões geográficas e pela população.

Faz «profissão» de neutralismo e pacifismo, porém sendo tão vasta, desde que nasceu anda quase sempre em tumulto por causa de mais um biscato de território e mais umas centenas de milhares de indivíduos. Vejam-se os casos do Haiderabade, de Camexira, de Goa. Agora por causa duns escassos quilómetros quadrados de Rann (Deserto) de Kutch, quase ia provocando uma guerra entre a Índia e o Paquistão. E ambos estão mantendo em armas tropas prontas a entrar em combate.

Este é o ambiente em que se comemora o 20.º aniversário da vitória numa guerra apenas interrompida, pois ainda se não fez o tratado de paz com a potência vencida mais importante. Foi a segunda guerra mundial horrendamente pior que a primeira. Uma estatística alemã calcula em 9700 000 vidas humanas as perdas na guerra de 1914-1918, incluindo militares e civis. A mesma estatística dá como perdas na segunda guerra mundial 54 800 000 vidas humanas. Na primeira metade do século corrente teve, pois, a humanidade artes de matar 64 500 000 indivíduos, no meio de incriveis sofrimentos e de incalculável destruição de valores.

Aprendeu ao menos alguma coisa com esta terrível lição das duas guerras? Na sua segunda encíclica Paulo VI lamenta-se de que a ameaça de guerra paira sempre sobre a humanidade e que o recurso à violência continue a ser utilizada em vez da razão e da justiça para dirigir os litígios entre as nações. Começou a guerra para libertar a Polónia invadida por dois milhões de soldados do III Reich. E acabou(?) deixando a Polónia cativa de outra tirania, tão implacável como a primeira. Depois de 5 anos, 8 meses e 7 dias de lutas (não nos referimos ao Pacífico onde a guerra ainda continuou durante alguns meses) pensou-se que se entraria numa época de paz e tranquilidade, para curar as feridas da guerra. E a verdade é que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos começaram a desmobilizar e a arremessar armamento para a sucata. Mas logo verificaram que a Rússia mantinha em quartéis os seus efectivos e os arsenais e paioes bem providos. E voltaram a mobilizar. E entre-mos num período de paz armada.

A Rússia, que já durante a guerra fazia a «A sua guerra» (recorde-se o caso da sublevação de Varsóvia) que ele deixou os alemães esmagar, suspender a ofensiva vitoriosa pelo marechal Rokossowski comandada, até que ao cabo de dois meses de luta heróica os polacos fossem desfeitos e não a guerra dos aliados. E' que pretendia que a Polónia, depois da derrota da Alemanha, lhe ficasse subdita. Vale a pena lembrar ainda que este Rokossowski ficou depois ministro de Defesa da Polónia... «libertada».

Pretende a Rússia que a Alemanha fique definitivamente fracionada em duas potências, para que a «República Democrática Alemã» lhe fique também subdita.

A INDÚSTRIA DE CASTANHEIRA DE PERA

Na sede da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, em Lisboa, está patente até ao dia 30 do corrente, das 21 às 0 horas, uma exposição das actividades industriais de lanifícios da vizinha vila de Castanheira de Pera.

A curiosa exposição, com os seus tecidos e a sua produção de barretes, que são exportados para muitos pontos do mundo, e ainda documentada com fotografias e dados estatísticos e históricos, apresenta-nos uma visão muito agradável do desenvolvimento daquele importante centro industrial.

Assim terá a sua fronteira poltica não no Oder-Neisse, mas no Elba. Isto quis Moscovo afirmar neste 20.º aniversário da vitória de 1945.

O primeiro ministro russo, Aleixo Kossiguine, veio celebrar a data em Berlim Oriental, para mostrar que é a Rússia quem ali manda. Depois da derrota da Alemanha nazista os quatro grandes da Vitória resolveram repartir Berlim em quatro zonas, uma para cada qual e convieram em que na antiga capital se não fariam manifestações militares de nenhuma espécie.

Pois neste aniversário se realizou uma grande parada de tropas alemãs de Leste, em seu passo de ganho, que na Alemanha Federal se aboliu, mas que a Alemanha comunista manteve. Este exército comunista alemão levava armamento pesado, unidades paraquedistas, mísseis, foguetões. O chefe do governo soviético velava porque tudo corresse bem. Para que a provocação ao Ocidente fosse mais veemente, apareceu também em Berlim Oriental uma parada de tropa soviética. Os embaixadores aliados em Bona protestaram vivamente em carta ao embaixador soviético em Pankov. Foi assim que a Rússia comemorou o 20.º aniversário da vitória. O presidente Johnson, o presidente De Gaulle e o primeiro ministro Harrow proferiram mensagens em que se reclamava a reunificação da Alemanha. A resposta russa estava dada em Berlim Oriental...

O 28.º Aniversário da Casa da Comarca

Para comemorar os 28 anos da sua existência a Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos levou a efeito no dia 23 de Maio corrente, uma festa de confraternização reunindo num almoço, servido na sua sede, algumas centenas de pessoas de Figueiró e terras circunvizinhas, que decorreu num ambiente de elevado espírito regionalista.

Durante a festa foi prestada homenagem ao actual presidente da direcção Sr. Dr. Herlander Machado, com o descerramento do seu retrato numa nas dependências da prestimosa colectividade, tendo o Sr. Aldemiro Simões, vice-presidente da Casa exprimido ao homenageado, em brilhantes palavras, a admiração e respeito que todos lhe tributavam.

Depois de terem usado da palavra diversos oradores exaltando o significado da festa e pondo em destaque as qualidades

A VISITA do Legado Pontificio

A visita a Portugal do Cardeal Fernando Cento, legado especial de Sua Santidade o Papa Paulo VI, para entregar ao Santuário de Fátima a Rosa de Ouro, constitui altíssimo e consolador acto num momento histórico em que certas nações parecem apostadas em querer esquecer a missão que Portugal desenvolveu na conquista de novos mundos, alargando de maneira considerável a Cristandade. Sempre na vanguarda da dilatação da fé, os portugueses notabilizaram-se por uma gesta heróica, de que muitos fizeram tábuas rasa, quando o ávido invasor subtraíu, à vista de todo o mundo, a mais preciosa jóia dessa Cristandade — Goa.

O assalto prosseguiu mas a Nação manteve-se firme — e a sua firmeza está, lá, a convencer o mundo da razão e do direito de Portugal.

A visita do Cardeal Legado é, assim, um momento altíssimo. E dessa visita, prenhe de significado, queremos destacar a homenagem, expressiva sob todos os pontos de vista, de Paulo VI ao Doutor Oliveira Salazar. O Cardeal Fernando Cento foi portador das medalhas comemorativas do Pontificado de Sua Santidade o Papa, oferta pessoal de Paulo VI ao Presidente do Conselho.

A entrega dessas medalhas, feita durante a visita do Cardeal Legado ao Doutor Oliveira Salazar, revestiu-se de um significado e de uma expressão muito gratas a toda a Nação.

Ainda relacionada com esta histórica visita, não queremos deixar de nos referir à mensagem entregue pelos goeses ao Cardeal Cento. Nesse documento se faz um resumo das homenagens da Igreja ao esforço civilizador de Portugal que importa transcrever:

«Neste íntimo convívio por largo período, Vossa Eminência

Dr. José Salgueiro Alves

Acompanhado de sua Esposa, regressou recentemente à Metrópole em gozo de merecidas férias, o Sr. Dr. José Salgueiro Alves, nosso prezado amigo e assinante que, em Carmona, vem exercendo as altas funções de Juiz de Direito daquela comarca.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de boas vindas e desejamos-lhe uma estadia proveitosa e reconfortante.

do homenageado, falou por fim o Sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira, encerrando-se assim a comemoração do 28.º aniversário da simpática agremiação.

auscultou a alma e o espírito das suas terras e das suas gentes; compenetrando-se das suas necessidades e suas aspirações; estudou, a fundo, a sua tradição e a sua história, corroborando, deste modo, os depoimentos e testemunhos de preclaros Pontífices, a principiar pelo Papa Martinho V (Bula Sane Carissimus In Christo, de 4 de Abril de 1418 e a de 18 de Junho de 1452); por Júlio III (Breve dirigido a D. João III, em que declarava que «ele e todo o mundo católico estavam sumamente gratos aos Reis de Portugal pela propagação da Fé e pelos descobrimentos que haviam feito»; pelo Papa Leão VI louvando os Reis de Portugal e dos Algarves que, pelo «seu ministério, não só

(Continua na 4.ª página)

A Conferência Vicentina em Figueiró

Não deve ser já desconhecida de ninguém a fundação, nesta vila, da Conferência Feminina de S. Vicente de Paulo.

O desejo de há muito tornou-se realidade no dia 17 de Março passado. Todas as pessoas têm mostrado, de uma maneira ou de outra, a sua generosidade e, por isso, todos os que precisam agradecem essa boa vontade.

Necessário é esclarecer que não fazem parte da Conferência Vicentina apenas as Senhoras que comparecem às reuniões e visitam os pobres, mas todos aqueles que de algum modo ajudam esta benemérita obra e neste número ficam incluídos os subscritores e os benfeitores.

Alguma coisa se tem feito já, mas muito mais há a fazer. E para isso contamos com a generosidade sempre crescente dos nossos leitores.

Ajudar os pobres é um dever inadiável de caridade mas também de justiça.

E só seremos caridosos e justos na medida em que dermos segundo as nossas posses.

Dar do supérfluo nada custa, sacrifício é dar algo de que necessitamos.

Lembremo-nos que Jesus se identificou com todos os que precisam, e o bem que fizermos a cada um dos nossos irmãos, é a Ele que o faremos.

Segue-se um pequeno relatório de dois meses de actividade:

Pobres visitados — 35
Valor das senhas distribuídas — 1700\$00
Camas — 4
Colchões — 5
Ovos — 50
Roupas, medicamentos, etc..

MÁRIO FALCÃO

MÉDICO

Consultas desde as 15 horas.

Telef. 59 — AVELAR (P. F.)

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de cada mês, às 9^h 30^m.**Elias Tavares Cravo**

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.^o e 3.^o sábado de cada mês, às 9^h 30^m.**SEGUROS**

Efectuam-se de Pinhais e em todos os Ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos**COBRANÇAS DIFÍCEIS**

trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo — Lisboa-Benfica, telefone 700491.

VENDE-SE

em PEDRÓGÃO GRANDE

o PRÉDIO onde esteve instalada a Pensão Cara Fina.

Para tratar dirijam-se a António Nunes Rodrigues, Estrada dos Arneiros, 12-2.^o — LISBOA.**Prédio**

Vende-se nesta vila o prédio onde esteve instalada a Pensão Comercial. Recebem propostas os seus proprietários:

Martim Luís Garcia Bairro de S. José N.º 7-Coimbra, e Aníbal Bruno nesta vila.

Trespasa-se

Estabelecimento de mercearias, ferragens, vidros, mobílias, ferro e vinhos, sito em óptimo local no centro da vila de Pedrógão Grande. Motivo à vista.

Informa este jornal.

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

M. TEIXEIRASUCESSOR DE
Soç. Comercial Figueiroense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS — AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

Diploma honroso e Industrial de Leiria, Medalha d' Ouro na Exposição Agrícola e Setembro de 1916



Foi sempre o melhor desde 1890... e ainda não deixou de o ser!...

Telefone 50

Automóveis Ligeiros e Pesados**USADOS**

Compra, vende e troca nas melhores condições

José Velhada de Assunção

TELEFONE 53

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assine este Jornal**MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES**

MÉDICA

CLÍNICA DENTÁRIA

Consultas às segundas-feiras (das 9 às 12 horas) e sábados.

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O MELHOR PÃO-DE-LO

É O DA

CONFETARIA Santa LuziaDE *A. C. Campos*

TELEFONE 129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

OURIVESARIA LOURENÇO

TELEFONE 105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se de todos os concertos em RÁDIO e TELEVISÃO

MINERVA

TIPOGRAFIA

CENTRAL

Executa com a máxima perfeição todo o género de trabalhos tipográficos. Modicidade de preços.

Telef. 7

Figueiró dos Vinhos

CHURCHILL

Alguns apontamentos biográficos

Continuação do número anterior

John Winant, que foi Embaixador dos Estados Unidos em Londres, referiu-se a Churchill, no seu livro «A Letter from Grosvenor Square», dizendo: «O génio de Churchill reside na sua capacidade de «leader» democrático... Compreendeu inteiramente as restrições que é necessário acatar para exercer o poder soberano confiado pelo Parlamento.

Teve sempre em mente que os regulamentos e o regimento da Câmara são salvaguardas contra o poder discricionário.

O seu profundo conhecimento da História parlamentar indicava-lhe claramente que a acção da Câmara representa o lento progresso humano no caminho que conduz à legalidade governativa. Nunca hostilizou os princípios parlamentares... manteve-se sempre em guarda contra os abusos de poder».

Acabou a Guerra e Churchill, que tinha sido Primeiro Ministro durante 15 anos e tinha conduzido o seu país, através de perigos mortais, à vitória, aceitou sem um queixume a decisão do eleitorado que decidiu pôr no poder um Governo trabalhista. Ao abandonar a pasta, afirmou: «A decisão do povo britânico é expressa pela votação de hoje. Deponho, portanto, a pasta que me foi confiada em tempos mais difíceis. Apenas me resta exprimir ao povo britânico a minha profunda gratidão pelo apoio que me prestou sem vacilar durante o tempo em que exerci o meu cargo e pelas muitas expressões de bondade que dispensou ao seu servidor».

De 1945 a 51, Churchill foi o «leader» da oposição no Parlamento o que lhe permitiu continuar a ter alguma influência sobre os assuntos de política interna do país. Mas durante esses seis anos, a sua influência fez-se sentir ainda mais nos assuntos de política externa, tendo contribuído notavelmente em todos os assuntos de importância. Na opinião de Churchill a unidade Anglo-Americana e a colaboração entre os países da Europa, seriam influências estabilizadoras do mundo devastado pela guerra e, como um verdadeiro estadista mundial, dedicou a sua energia e entusiasmo a alcançar esses objectivos.

Em Março de 1946, pronunciou um discurso de verdadeira importância histórica em Fulton, no Estado de Missouri, no qual expôs a política da paz pela força baseada na «associação fraternal dos povos de língua inglesa». As opiniões expostas neste discurso, foram recebidas com aclamações de ambos os lados do Atlântico; e há muita gente que sustenta que esta política, que foi adoptada, pelos Governos da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, teve um valor inestimável na manutenção da paz numa grande percentagem dos países do mundo. Churchill foi o primeiro entre os estadistas europeus a defender a ideia duma Europa unida cuja união se alicerçasse na experiência e nos valores comuns. A oferta que ele fez à França em 1940 de uma união Franco-Britânica com cidadania comum, embora parecesse, nessa época, um expediente desesperado, estava realmente de acordo com o seu pensamento sobre o futuro; durante os anos da Guerra, ele continuou incansavelmente a defender a necessidade urgente de se esta-

belecer uma organização mundial que garantisse a paz e a segurança. Depois da Guerra, pronunciou uma série de importantes discursos nos Paramentos da Bélgica e da Holanda, em Zurich, na Suíça, e em Londres e ainda na sua qualidade de Presidente do Congresso da Europa, na Haia, que o tornaram o «leader» do movimento officioso para a organização da União Europeia. O grande progresso até aqui realizado pelos Países da Europa Ocidental estabelecendo organizações internacionais, nas esferas da política, da defesa, e dos valores económicos, sociais e culturais é em grande parte devido à clarividência de Winston Churchill nos anos que se seguiram à Guerra.

No entanto, os triunfos políticos que conseguiu obter na esfera internacional, não foram os únicos êxitos que Churchill alcançou durante o tempo que esteve afastado do Governo. A sua reputação expandiu-se nas Letras e na Arte — entre 1945 e 1951, publicou 4 volumes da sua História da Segunda Guerra Mundial (o 5.º e 6.º volumes foram publicados em 1952 e em 1954, respectivamente) e expôs muitos dos seus quadros na Royal Academy; foi sempre a figura central de todos os grandes acontecimentos desse período e, sempre que se deslocava ao estrangeiro, era recebido da maneira mais calorosa possível.

Chegamos ao ano de 1951, durante o qual uma das maiores ambições da sua longa vida política foi realizada. Nas Eleições Gerais desse ano, o Partido Conservador obteve a maioria dos votos e regressou ao Governo com Winston Churchill mais uma vez como Primeiro Ministro — desta vez em virtude da maioria eleitoral e não devido a circunstâncias especiais e extraordinárias como foi durante a Guerra.

Agradecimento

A família de Maria da Conceição Jorge, de Aguda, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pelo seu falecimento e também às que se dignaram acompanhá-la à última morada.

A todos o seu eterno reconhecimento.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA

DO DISTRITO DE LEIRIA

ANÚNCIO

Alargamento de âmbito

Para conhecimento de todos os interessados se comunica que por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 15 de Janeiro de 1965 foi alargado o âmbito desta Caixa de Previdência, com efeito a partir de 1 de Maio de 1965, às actividades que no distrito de Leiria estão abrangidas pela Caixa de Previdência dos Transportes Automóveis.

As entidades patronais e seu pessoal ao serviço das mesmas actividades serão transferidas daquela Caixa de Previdência do Distrito de Leiria.

O primeiro pagamento deverá ter lugar, portanto, de 11 e 20 do próximo mês de Junho.

Em Dezembro de 1951 Winston Churchill falou para a Nação através dos microfones da B. B. C. afirmando: «Agora que estou à frente do Governo vou trabalhar ardentemente em colaboração com os nossos Aliados a favor da Paz». Para cumprir essa promessa, deslocou-se às Bermudas, em Dezembro de 1953, para estudar, conjuntamente com o Presidente dos Estados Unidos e com o Presidente do Conselho de Ministros da França, os diversos problemas que os três países têm de enfrentar e as medidas essenciais para se chegar à solução desses problemas; em Junho de 1954, visitou Washington, acompanhado pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, do seu Governo, Sir Anthony Eden, para trocar impressões com o Presidente Eisenhower sobre todos os assuntos correntes de maior importância; em Setembro de 1954, empregou toda a sua influência para encorajar e apoiar a Conferência das Nove Potências em Londres, durante a qual o Governo Britânico se comprometeu a manter permanentemente forças armadas no Continente Europeu, a fim de, nas palavras de Sir Anthony Eden, «fazer renascer a confiança no Continente Europeu e tornar possível que sejamos nós a dar o exemplo da unidade ao mundo».

Em Abril de 1955, poucos meses depois de ter celebrado o 80.º aniversário natalício, Sir Winston demitiu-se do cargo de Primeiro Ministro.

Continua no próximo número

Talvez não saiba...

Segundo estatísticas recentemente publicadas, o número de estrangeiros residentes na Espanha elevava-se a cerca de 100 000. Destes, os mais numerosos eram os portugueses seguindo-se-lhes os alemães, franceses, italianos e ingleses.

Tendo biólogos norte-americanos e ingleses verificado que os chimpanzés, ao atingirem os três anos, se tornam muito ocupados a desenhar linhas e círculos, estão aqueles cientistas a realizar experiências para avaliar o grau de inteligência e sensibilidade artística daqueles primatas.

O Jardim Zoológico de Berlim Ocidental passa por ser o maior da Europa em número de animais expostos, possuindo 12 000, de 2 555 espécies diferentes, em 31 de Dezembro de 1963, os quais estavam avaliados em 1.413.846 marcos.

Devemos habituar a criança a compadecer-se com o sofrimento alheio, despertando assim nela o amor pelo próximo. Se a criança não for habituada a lembrar-se dos outros, será mais tarde egoísta e incapaz de compreender a solidiedade.

Um inglês chamado Tomás Coryate fez em 1608 uma viagem a Itália, durante a qual escreveu um diário, em que tomou nota do que mais o impressionou. Numa das páginas desse diário, lê-se o seguinte: «Quando os italianos comem carne, usam uns

VILA FACAIÁ

Curso de corte e bordados da «Oliva»

No dia 9 do corrente realizou-se na sala da antiga Escola Feminina o encerramento do «Curso de corte e bordados da Oliva», com uma exposição de numerosos trabalhos de costura e bordados apresentados pelas alunas do respectivo Curso, levado a cabo pela gerência daquela Firma, nesta localidade.

O curso que durou três meses, com assinalado êxito, podia ter sido mais concorrido; mas dada a altura em que se realizou, na época da maior força das sementeiras, não só inibiu algumas alunas de o frequentar com a necessária assiduidade, como também muitas outras não se puderam inscrever, o que foi lamentável.

E'-nos grato registar que tanto o Sr. José Monteiro Valverde, assistente comercial, em Pombal, como o Sr. Fernando Lourenço Cotrim dos Santos, agente desta Região, da «Oliva» foram incansáveis para resolver todos os problemas emergentes, referentes ao funcionamento regular do Curso.

A Junta de Freguesia pôs à disposição do Sr. Fernando Lourenço dos Santos, agente regional da «Oliva», o salão da antiga Escola Feminina, que reúne primorosas condições para o fim em vista.

A sessão de encerramento do referido Curso presidiu o Sr. Dr. João António da Conceição Cancelo, de Pombal, que era ladeado pelos Srs. Presidente da Junta de Freguesia, Vereador

da Câmara, professor Lopes da Costa, Pároco da Freguesia e Professora D. Leonor Ribeiro.

O Sr. Dr. João da Conceição Cancelo, alargou-se em considerações sobre o funcionamento destes Cursos, exaltando a sua importância e alta finalidade tendente a valorizar a cultura da mulher, num dos seus aspectos mais interessantes da vida familiar. Agradeceu o valioso apoio que lhe foi concedido pela Junta de Freguesia, pela cedência do Salão e aproveitava a oportunidade para agradecer a todas as pessoas que de algum modo contribuíram para o funcionamento do «Curso» e para o seu melhor e mais seguro êxito.

Teve também palavras de encômio para a professora deste Curso, pela sua actuação dinâmica e dedicação pelas alunas.

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, agradeceu, por sua vez, as amáveis referências que lhe foram dirigidas pelo Presidente desta sessão, acentuando que sempre, como era seu timbre, procurava colaborar em todas as iniciativas, de destacada projecção. Congratulou-se também pela quantidade e esmerada perfeição dos trabalhos expostos pelas alunas, o que representava muito esforço da sua parte e da Ex.^{ma} Professora.

Sobre o significado da festa de encerramento deste Curso, falaram também os Srs. professor Lopes da Costa e Padre Américo, que foram unânimes em louvar as alunas pela realização dos numerosos trabalhos expostos, que marcam bem a categoria e a dedicação da respectiva professora.

Este último, no final, exteriorizou o seu amor a esta sua terra adoptiva, onde se encontra, no exercício do seu sacerdócio, há cerca de vinte anos, tendo fortemente vincado a inegável marcha progressiva da Freguesia nos diversos sectores sociais, graças à diligência das autarquias locais e ao bairrismo indimentável dos seus habitantes.

Finalmente foram distribuídos diplomas de habilitação às respectivas alunas do Curso, que, na altura da sua entrega, foram vivamente ovacionadas pela numerosa assistência.

De tarde realizou-se um baile que decorreu num ambiente de euforia próprio de gente moça.

As alunas ofereceram à Ex.^{ma} Professora de Bordados uma valiosa lembrança que muito a sensibilizou.

frutos.

Num restaurante parisiense de características gregas, exhibe-se, com grande sucesso, uma galinha que canta e dança ao som da orquestra, enquanto piriqitos amestrados vão pousar nos ombros dos clientes.

Atribui-se a um soldado francês, da Argélia, a invenção do cigarro, no ano de 1833, quando da luta entre gregos e turcos, o qual tendo um dia perdido o cachimbo, se lembrou de enrolar uma porção de tabaco num papel. Mas parece que a primeira fábrica de cigarros só em 1850 foi montada em S. Petersburgo.

Leia e divulgue este Jornal

ABRIL EM PORTUGAL

A natureza cooperou com as festas do «Abril em Portugal». E a feliz iniciativa do «Dia do Turista» foi o ponto mais alto de algumas jornadas verdadeiramente luminosas, no brilho das realizações e na presença acolhedora do sol português. Justo êxito, porque o «Dia do Turista» não é uma data isolada, nem um artifício de propaganda; é a condensação e o símbolo de uma realidade que se repete afinal em todos os dias do ano: a hospitalidade portuguesa.

O nosso País recebe os visitantes estrangeiros com a alegria natural de uma Nação que há muitos séculos defende e pratica o ideal da comunhão fraterna entre os povos, mesmo os mais distantes, e entre as raças, mesmo as mais diversas. O programa do chamado «Dia do Turista» teve, pois, o valor de um testemunho de amizade.

Entre as manifestações realizadas, Lisboa ganhou este ano foros de primazia. Mas chegará a vez a todas as zonas turísticas portuguesas. De resto, a Capital é, em si mesma, um atraente espectáculo, um exuberante cariz de turismo.

Só quem a vê do alto dos seus Miradouros, apreciando-a nas suas diferentes panorâmicas e perspectivas, compreende o que torna a Capital portuguesa diferente da maioria das grandes cidades europeias. Lisboa é um caleidoscópio em mutações permanentes de formas e cores.

Para obter esses efeitos visuais, basta percorrer os pontos privilegiados das colinas em que a Cidade é fértil, deixando desbobinar diante dos olhos as imagens mais variadas que se lhes oferecem, desde os presépios formados pelo casario que trepa pelas colinas fronteiras até à fita azul e brilhante do Rio Tejo, desde os velhos monumentos que perpe-

tuam a História aos novos bairros que assinalam o progresso, desde a geometria irregular das pequenas ruas ao desenho rectilíneo da Avenida da Liberdade, espinha dorsal de Lisboa.

O principal centro de atracção das «Festas de Abril» foi, porém, a Feira de Artesanato que esteve a funcionar em Belém. Ai puderam os turistas apreciar e adquirir recordações regionais do nosso País, representativas das diversas províncias portuguesas. No mesmo recinto, realizaram-se exhibições de ranchos folclóricos, «Marchas» e Bandas de Música, que dão a conhecer algumas das mais alegres músicas e canções de Portugal. Não faltou também, no «Mercado de Abril», um restaurante típico, onde era servida e divulgada a cozinha regional portuguesa e se faziam «provas» dos nossos melhores vinhos. Num edifício próximo, o «Espelho de Água», esteve aberta uma exposição de motivos decorativos para arranjo de «interiores» preenchida também exclusivamente com artigos do artesanato português.

Em resumo: o «Abril em Portugal — 1965» foi uma autêntica lição de portuguesismo.

Carlos Mata da Silva Feitor

Esteve entre nós e tivemos o prazer de cumprimentar este nosso amigo e prezado assinante, que desenvolve a sua actividade na Rodésia.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite. Ficará bem servido.

Visado pela Comissão de Censura

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Movimento hospitalar nos meses de Março e Abril do ano de 1965

SERVIÇOS DE INTERNAMENTO	Homens	Mulheres	Totais
Doentes que transitaram do mês de Fevereiro	6	9	15
Doentes admitidos	11	15	26
Almas	10	16	26
Intervenções cirúrgicas em medicina		1	1
Intervenções cirúrgicas em especialidade	3	3	6
Amálises clínicas	3	2	5
Tratamentos por agentes físicos	6	10	16
Dias de internamento	233	301	534

CONSULTA EXTERNA	Homens	Mulheres	Totais
Em medicina	12	21	33
Em especialidade	7	8	15

BANCO	Homens	Mulheres	Totais
Doentes que transitaram do mês de Fevereiro	2		2
Doentes inscritos	5	3	8
Dias de tratamento	18	11	29

POSTO DE PUERICULTURA	Homens	Mulheres	Totais
Inscritos que transitaram do mês de Fevereiro	8	5	13
Inscritos	10	8	18
Consultas	15	8	23

MEDICAMENTOS E ALIMENTOS APLICADOS E DISTRIBUÍDOS	Quantidade	Unidade
Penicilinas	36	Ampolas
Vitamina D2 de 600.000 UU	7	»
Cálcio em gotas	7	Frascos
Clorotifina em suspensão	3	»
Sargactil em gotas	2	»
Dolviran supositórios infantil	30	Supositórios
Sulfaguanidina comprimidos	24	Comprimidos
Xarope Anti-tussis	1.200	Gramas
Leite Primolacto	40	Kilos

Figureiro dos Vinhos, 6 de Maio de 1965.

Actividade rural e acidentes de trabalho

Há ainda criaturas que, com um conformismo confrangedor, consideram os acidentes de trabalho com aquela opinião fixa de que «só acontece o que tem de acontecer» e «quem tem de ir morrer ao palheiro, não lhe erra a porta».

São criaturas com estas opiniões, exteriorização afinal de uma errada maneira de encarar o problema, na sua verdadeira posição, que em grande parte contribuem para o elevado número de acidentes de trabalho que a todo o momento se registam, causando prejuízos elevados e tantas vezes irreparáveis, de diversas espécies.

POR MIRA FERREIRA

E assim porque, entregues ao acaso, à imprevidência, não se preocupam em revestir o exercício de uma actividade profissional com aquelas cautelas e preventivos elementares, que são recomendáveis e absolutamente indispensáveis para trabalhar com uma segurança adequada à profissão.

Evidentemente, em determinado caso pode uma vez acontecer uma tragédia, mas não há dúvida nenhuma de que, se patrão e trabalhador se compenetrarem com seriedade e interesse de que não devem deixar de zelar pela segurança no trabalho, e «viver» mesmo essa preocupação, o número de acidentes de que resultam tantas mortes, luto, dor, tragédia, será reduzido em muito, muito mesmo, desmentindo categoricamente o fatalista «tinha de ser», de quantos não aprendem nunca que mais vale prevenir... e a vida fora vivem algemados ao muro das lamentações, ao qual se acolhem quando acontece o que bem esteve nas suas mãos evitar.

Os acidentes de trabalho *custam* milhares de contos anualmente no nosso País, além de perturbações de ordem diversa de economia e produção na vida

Falta a água

Com a chegada dos primeiros calores, este ano desmedidos e mais acentuados começa a notar-se na vila a falta do precioso líquido que, já há algum tempo entrou, praticamente, em regime de racionamento, no que diz respeito ao abastecimento domiciliário.

Felizmente que as fontes da vila constituem ainda reserva apreciável para prover às necessidades mais urgentes.

Notamos, entretanto, que esses invejáveis mananciais não merecem as preferências do público, que parece não querer afastar-se muito da comodidade proporcionada pelo abrir e fechar da simpática torneira sempre pronta a desfazer-se em generosa abundância.

Queremos dizer que, tendo em consideração as condições do tempo, teremos que nos ir habituando à ideia de utilizar o velho cantarinho de barro e olhar com menos indiferença as nossas fontes, que outras terras invejariam.

Apezar dos esforços desenvolvidos pelas entidades competentes no sentido de normalizar o abastecimento, não será possível ainda este ano conseguir esse grande melhoramento.

Há, pois, que aceitar com civilidade e sobretudo com respeito pelo próximo... as contingências a que vamos estar sujeitos.

trabalho

das empresas, e, o que é ainda de mais particularmente valioso, pois não há ouro que possa pagar: dezenas de vidas humanas e milhares de casos de incapacidade temporária ou permanente, que representam extraordinário número de dias-trabalho perdidos e prejuízos para os familiares que também sofrem, pois a subsistência depende naturalmente do braço do chefe da família, que inadvertidamente não pensava devidamente nela e nas consequências funestas que ocorrem ao ser vítima dum acidente para o qual uma negligência contribuiu e uma cuidada condição do trabalho poderia ter eliminado.

Um factor que em parte contribui para acidentes rurais, é a ignorância, falta de preparação, descuido, na utilização de modernas máquinas que nos últimos anos têm vindo a equipar — e continuam, em ritmo progressivo, de quantidade e variedade — a Lavoura.

Máquinas diversas, mais ou menos complicadas, velozes, pesadas, que exigem já um nível de condições para se trabalhar em perfeita segurança com as mesmas, e não só quem trabalha propriamente com elas, como também os que prestam serviços coadjuvantes no plano de trabalho da máquina.

Também a utilização de produtos químicos, tóxicos, venenosos alguns, requer inevitáveis cuidados e protecções que se não podem desprezar, tais como o emprego de luvas, óculos, máscaras, banhos após o dia de

trabalho, observância de condições climáticas, etc.

Quantas vidas ceifadas em plena juventude. Famílias enlutadas. Corações derramando lágrimas de dor. Criaturas incapacitadas, para o trabalho e para a própria vida. Causas? As vezes, loucura de velocidade. Descer (ou subir) para um veículo em andamento. O viajar perigosamente «no alto» duma carrada. Porque não se observaram devidamente as instruções para conduzir uma máquina. O resguardo duma transmissão por correia que se tirou e não mais se colocou no devido lugar «porque não era preciso», pois «as correias estão bem à vista». A ignorância procurou fazer uma instalação eléctrica. Um reboque que se volta numa curva, porque a velocidade não foi devidamente reduzida. Uma fogueira que se fez para aquecer o jantar e não foi depois bem apagada. A não utilização dos óculos, pois «nem valia a pena». Um tiro que rebenta «antes do tempo». O machado, o veneno, que ficaram ao alcance duma criança inocente. E tantas outras causas mais, conhecidas, mas que muitos indivíduos persistem em ignorar.

Ora a nossa vida, a do nosso companheiro, devem merecer o maior respeito. A segurança no trabalho é algo de muito sério e importante para quem dirige e é dirigido. O trabalho não deve ser uma «aventura», na contingência dos mais diversos e absurdos acidentes. Pois que meditemos bem nisto. A prevenção, a segurança, não podem desprezar-se, para que se não lamente quando é irremediavelmente tarde e o pior já tiver acontecido.

A visita do Legado Pontificio

chegou a conhecer uma tão vasta parte do mundo, até então desconhecida da Europa, mas, principalmente, porque ela foi agregada à Igreja de Deus pelo conhecimento da verdade cristã; por Leão XIII que na sua Encíclica HUMANAE SALUTIS AUCTOR salientou: «Os Reis de Portugal, cooperando activa e eficazmente com o zelo ardoroso dos seus missionários, bem mereceram da Sé Apostólica»; pelo Papa Pio XI que afirmou: «Nunca poderá a Igreja esquecer o muito que deve a Portugal pela dilatação da Fé — a glória dessa nação portuguesa a quem cabe o sumo e perene louvor de ter aberto o caminho através de todos os oceanos à Fé e à Civilização»; pelo Papa Pio XII, na sua Carta Encíclica SAECULO EXEUNTE, de Junho de 1940: «E' uma glória de Portugal o ter sempre associado à fortuna da Metrópole os povos das terras ultramarinas, procurando elevá-las ao mesmo nível da civilização cristã. Nós contamos com esta louvável tradição para a realização deste que é um dos sonhos mais acalentados pela Igreja: a formação do clero indígena»; e, finalmente, pelo actual Pontífice Paulo VI, que, dirigindo-se a um grupo de portugueses, numa audiência especial, disse-lhes: «Sois filhos de uma nobre nação, que tanto se distinguiu pelos serviços prestados à Igreja, abrindo os caminhos do mar aos seus intrépidos missionários, portadores do Evangelho de Cristo aos povos dos remotos países do Oriente e Ocidente».

Vossa Eminência, porém, tendo tomado contacto com a gestalusiada não chegou a assistir, de

perto, ao desencadear do bárbaro terrorismo, açulado de bandas estranhas, em Angola e na Guiné e, agora, numa espécie de arremedo, em Moçambique, que nos obrigou a defender aquelas populações inermes das arremetidas sangrentas e solertes dos inimigos da civilização cristã, cujo baluarte continuamos a ser à custa de mais ingentes e duros sacrifícios.

Sendo estas as credenciais de Portugal, nós, os católicos de Goa, Damão e Diu, uns, aqui radicados de há muito; outros, abrigados ao manto protector da sua Pátria multissecular, seja no Continente como no Ultramar, muitos, dispersos por variados quadrantes, como emigrados, e muitíssimos que, tanto na União Indiana como na sua própria terra natal se viram obrigados a permanecer por não poderem abandoná-la, viemos, em nome de todos eles, mui respeitosamente fazer entrega a Vossa Eminência da sua mais ardorosa súplica que, convictos esperamos, irá depor nas mãos de S. S. o Papa Paulo VI, nosso augusto e supremo Chefe Espiritual.

Embora Vossa Eminência não tenha estado em Goa, por certo não desconhece o que essa nega de terra significa no mundo católico — tanto pelo Passado, recamado dos mais gloriosos feitos nas árduas e cruentas batalhas pela expansão do Reino de Cristo Nosso Senhor, como pelo papel desempenhado como Bastião invulnerável do Catolicismo contra tentativas de seitas religiosas, resistindo, impavidamente a todas as ressacas, não poucas vezes regando o seu solo com o sangue de santos e mártires»